

# BLOCO II

# II Instrumentos de Pesquisa

# As três Marias...se encontrarão no universo digital?

Johanna Smit, uma das mais importantes referências no campo da Ciência da Informação, publicou em 1993 um texto que se tornou um clássico - O documento audiovisual ou a proximidade entre as 3 marias. (Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 26, n. 1/2, p. 81-85, 1993).

Em seu texto, Smit postula que bibliotecas, arquivos e museus, embora instituições próximas em seus propósitos e atividades finalísticas, ignoram-se mutuamente. As práticas e métodos de classificação, descrição, recuperação da informação, e formulação de instrumentos de pesquisa não são compartilhados, em virtude, principalmente, de um corporativismo.

# Guias Inventários Catálogos

Página do acervo online do Museu Paulista/USP



## ACERVO DIGITAL

O acervo digital do Museu Paulista reúne três tipologias documentais: documentos iconográficos, textuais e tridimensionais.

Navegue por esses recortes e explore sua riqueza e diversidade.

[CONFIRA O ACERVO](#)

# Guias

*O guia é, preferencialmente, o primeiro instrumento de pesquisa a ser produzido por um arquivo. Ele é a porta de entrada da instituição e permite um mapeamento panorâmico do acervo. No guia deverão constar todos os dados básicos necessários para orientar os consulentes, desde as informações práticas — tais como o endereço da instituição, os telefones, o horário de atendimento etc. — até as informações específicas sobre o acervo, como por exemplo os fundos e as coleções que ele possui, seu nível de organização, as condições físicas e jurídicas do acesso, as possibilidades de reprodução de documentos etc.*

LOPEZ, André Porto Ancona. Como Descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002, p.23

ALICE PIFFER CANABRAVA

73

Araras, SP, 1911 – São Paulo, SP, 2003

**BIOGRAFIA** Historiadora e economista, defendeu, em 1942, sua tese de doutoramento *O comércio português no Rio da Prata, 1580–1640*. A livre-docência foi obtida no concurso para a cátedra de História da América com a tese *A indústria do açúcar nas ilhas inglesas e francesas do mar das Antilhas, 1697–1755*. Ingressou no recém-fundado Instituto de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP (atual Faculdade de Economia e Administração) em 1946. No seu concurso para professora catedrática de História econômica geral e formação econômica do Brasil, em 1951, apresentou a tese *O desenvolvimento da cultura do algodão na Província de São Paulo, 1861–1875*. Foi diretora desta faculdade entre 1954–1957. Foi fundadora da Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH), em 1961, e responsável pela criação da Revista Brasileira de História durante sua presidência da entidade, em 1981. Professora Emérita da USP em 1985, continuou seus projetos de pesquisa histórica mesmo após sua aposentadoria, em 1981.

**PERCURSO** Doada por Hebe Marsiglio Carvalho, sobrinha da titular, em 11 de março de 2003.

## ► CONTEÚDO DO ACERVO

### ARQUIVO

**SIGLA** BR USP/IEB APC

**CONTEÚDO** Correspondência com historiadores, fichas de pesquisa, manuscritos de vários autores e notas bibliográficas.

**QUANTIDADE** 316 documentos.

**ESTADO DE ORGANIZAÇÃO** Processado.

### BIBLIOTECA

**SIGLA** APC

**CONTEÚDO** Livros, separatas, teses e revistas das diversas áreas destacando-se história, história econômica, geografia, economia.

**QUANTIDADE** Aproximadamente 2 000 volumes.

**ESTADO DE ORGANIZAÇÃO** Não processado.

# Exemplo de ficha para Guia de coleções

**Coleção:** Joana da Costa

**Doador(a):** a mesma

**Tipo documental/Quantidade:** 109 imagens

ampliação fotográfica p/b colada em papel cartão (1947), ampliação fotográfica p/b avulsa, cartões postais impressos, flâmulhas impressas, cartões de felicitações ilustrados impressos, impressos coloridos (recortes)

**Datas-limite:** 1920-1950

**Histórico:** (segundo roteiro)

**Observações:** há documentação textual, depoimento transcrito na íntegra e disponível para consulta coletado por Renata Garbellini em 23.07.97.

**Descritores:**

# Inventário (arquivo)

*Os inventários são, pela ordem hierárquica dos níveis da classificação, os instrumentos de pesquisa que se seguem ao guia. Eles buscam oferecer um quadro sumário de um ou mais fundos ou coleções. O objetivo é descrever as atividades de cada titular, as séries integrantes, o volume de documentos, as datas-limite e os critérios de classificação e de ordenação. Ao contrário do guia, os inventários devem, necessariamente, abordar conjuntos documentais com algum nível de organização do ponto de vista da classificação arquivística. A descrição das séries documentais de cada fundo é uma atividade fundamental para permitir o pleno acesso aos documentos de um arquivo.*

LOPEZ, André Porto Ancona. Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002, p.23

INVENTÁRIO MUSEU PAULISTA / APMP

GRUPO: DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
SUBGRUPO I: COMUNICAÇÃO E INTERCÂMBIO  
SÉRIE:

ATESTADOS DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA NO MUSEU PAULISTA.

DESCRIÇÃO:

ESTA SÉRIE CONSISTE EM ATESTADOS QUE COMPROVAM A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS NO MUSEU PAULISTA, CONSTANDO O NOME DO PESQUISADOR, A SUA NACIONALIDADE, O NÚMERO DE UM DOCUMENTO DE IDENTIDADE, O ENDEREÇO, O CÂRATER DA PESQUISA, NOME E O CARGO DO RESPONSÁVEL.

ORDENAÇÃO: ALFABÉTICA (PELO NOME DO PESQUISADOR) E CRONOLÓGICA  
DATAS LIMITE: 1954

QUANTIDADE: 1 DOCUMENTO

NOTAÇÃO: APMP/FMP P67 D7

OBSERVAÇÕES:

TRATA-SE DE CÓPIA.

DESCRIPTORIOS:

DIREÇÃO, COMUNICAÇÃO, INTERCÂMBIO, PESQUISA, ATENDIMENTO AO PÚBLICO.

INVENTÁRIO MUSEU PAULISTA / APMP

GRUPO: DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
SUBGRUPO I: COMUNICAÇÃO E INTERCÂMBIO  
SÉRIE:

CARTÕES DE VISITA.

DESCRIÇÃO:

ESTA SÉRIE CONSISTE EM CARTÕES DE VISITA CONVENCIONAIS, ONDE CONSTA O NOME DA PESSOA, O ENDEREÇO COMERCIAL E RESIDENCIAL, O CARGO E A FUNÇÃO DESEMPENHADOS E O NÚMERO DO TELEFONE.

ORDENAÇÃO: ALFABÉTICA (PELO NOME DA PESSOA)

DATAS LIMITE: 1922 A 1934

QUANTIDADE: 16 DOCUMENTOS

NOTAÇÃO: APMP/FMP P67 D8 A 23

OBSERVAÇÕES:

AS DATAS SÃO INFERIDAS, HÁ DOCUMENTOS SEM DATA. SÃO TODOS IMPRESSOS. UM DOS CARTÕES ESTAVA ANEXADO AS LEGENDAS DA EXPOSIÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO.

DESCRIPTORIOS:

DIREÇÃO, COMUNICAÇÃO, INTERCÂMBIO, EXPOSIÇÕES, GUSMÃO (ALEXANDRE DE).

# Catálogo (arquivo)

*Os catálogos e índices constituem instrumentos voltados para a localização específica de unidades documentais. O catálogo dará continuidade à descrição da série iniciada com o inventário, detendo-se, agora, em cada documento, respeitando ou não a ordenação destes dentro da série. Quando necessária, a descrição peça a peça também contará com instrumentos de pesquisa divididos em duas partes: introdução e corpo. O fundamental do catálogo é que ele se atenha à compreensão dos documentos dentro de suas relações orgânicas com as atividades que os produziram. Só é possível elaborar catálogos de séries que já estejam organizadas e, preferencialmente, inventariadas.*

LOPEZ, André Porto Ancona. Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002, p.31

1 – CARTA anônima de uma abolicionista a Joaquim Nabuco, incentivando-o a continuar a campanha abolicionista.  
Corte (Rio de Janeiro), 1885 (Mss.)

P. 322p doc. 6558

2 – D'ARAÚJO, Francisco Candido. Carta a Joaquim Nabuco felicitando-o pelo triunfo nas eleições de Pernambuco.  
Rio de Janeiro, 1885 (Mss.)

P. 322p doc. 6559

3 – LEÃO, Luiz Phelippe de Souza. <sup>1</sup> Carta a Joaquim Nabuco parabenizando-o pela vitória nas eleições de Pernambuco.  
Corte (Rio de Janeiro), 1885 (Mss.)

P. 322p doc. 6560

4 – MANSILLA, Lúcio Victorio (General). <sup>2</sup> Telegrama em espanhol a Joaquim Nabuco felicitando-o pela vitória nas eleições de Pernambuco.

Buenos Aires, 1885 (Mss.)

P. 322p doc. 6561

1 – Natural de Pernambuco, representou sua província natal na Câmara Temporária em quatro legislaturas: de 1857-60, de 1864-70, na de 1878; e no Senado, sendo nomeado em 1880. Foi também representante de Pernambuco em 1887 no Senado da Corte. Juntamente com Ulisses Viana, comprou o "Jornal do Recife". Faleceu no Rio de Janeiro a 30 de agosto de 1898.

2 – Militar, jornalista, político, diplomata e escritor argentino, nasceu em Buenos Aires no ano de 1831. Transferiu para suas obras as amenas e leves "charlas" com que deliciou as tertúlias sociais de seu tempo. Deixou um livro inconfundível de caráter autóctone americano, "Una Excursion a los Indios Ranqueles", premiado pelo Congresso Geográfico de Paris.

# Instrumentos de pesquisa nos museus

*Na documentação museológica, há instrumentos técnicos e científicos com finalidades e níveis de informações distintos sobre o objeto musealizado e a coleção, podendo, assim, corresponder às ações voltadas para o inventário, a catalogação ou a gestão.*

*Padrões de metadados representam um conjunto de elementos descritivos que serão utilizados para apresentar as características de um objeto ou documento. Trata-se das informações específicas a respeito do objeto que serão armazenadas em um banco de dados, e que serão utilizadas como pontos de acesso a esse documento em um sistema de busca e de recuperação da informação.*

Acervos digitais nos museus: manual para realização de projetos. Instituto Brasileiro de Museus; Universidade Federal de Goiás - Brasília, DF: Ibram, 2020, p.67

# Inventário (museus)

*O inventário é um instrumento basilar para o controle das coleções nos museus brasileiros. De caráter administrativo, busca assegurar a responsabilidade legal e auxiliar na segurança do acervo. Os metadados que compõem o inventário devem descrever as informações que permitam a identificação do objeto e, ao mesmo tempo, o gerenciamento básico do acervo. Na seleção desses metadados, deve-se considerar as necessidades e as especificidades da coleção. Contudo, alguns campos são comuns, sobretudo os que correspondem aos dados administrativos.*

Acervos digitais nos museus: manual para realização de projetos.  
Instituto Brasileiro de Museus; Universidade Federal de Goiás -  
Brasília, DF: Ibram, 2020, p.68

- **Segurança:** número de registro; outros números; localização; estado de conservação.
- **Identificação:** denominação; material/técnica; dimensões; descrição; marcas e inscrições.
- **Produção:** autoria; fabricante; modo de produção; data de produção.
- **Aquisição:** modo de aquisição; data de aquisição; procedência.

# Catálogo (museus)

Os catálogos nos museus são os instrumentos de pesquisa mais recorrentes para disponibilizar as informações para o público pesquisador. O tratamento é unitário e existem modelos conceituais para os metadados a serem adotados. É o caso do Padrão Dublin Core, modelo de conjunto de metadados digitais. A vantagem de adoção de modelos amplamente adotados é a interoperabilidade semântica e rapidez na pesquisa.

Padrão Dublin Core – composto por 15 elementos de metadados.

1. Título
2. Criador
3. Assunto
4. Descrição
5. Editor
6. Colaborador
7. Data
8. Tipo
9. Formato
10. Identificador
11. Fonte
12. Idioma
13. Relação
14. Cobertura
15. Gestão de direitos

# Catálogo MP

O catálogo do Museu Paulista da USP foi desenvolvido em meados da década de 1990, quando teve início o Projeto de Reorganização Física E Documental do Museu Paulista da USP, com a criação do primeiro banco de dado da instituição, desenvolvido pelo TI Luciano Beraldo. Ao longo de décadas, o catálogo foi aprimorado até migrar para o software livre TAINACAN, em 2023.

## **CATEGORIAS GERAIS DE FICHAS documentos textuais, iconográficos e tridimensionais**

1. Identificação
2. Situação
3. Dados técnicos
4. Descrição
5. Histórico
6. Conservação
7. Registros
8. Circulação
9. Descritores
10. Bibliografia
11. Referências no acervo
12. Observações
13. Compilador/data

# Atividade Ia

Vamos propor duas atividades para vocês. E que vamos discutir sobre elas nos nossos próximos encontros.

A primeira:

Se você trabalha em uma instituição de preservação de acervos, quais instrumentos de pesquisa existem?

Veja os metadados do instrumento de pesquisa. Tente identificar a natureza das informações contidas no Instrumento de pesquisa –

Quais são de natureza administrativa? Quais se referem ao gerenciamento e tratamento técnico? Quais analisam conteúdo e contexto?

Na sua instituição existe um arquivo institucional permanente?

Como está organizada a memória das atividades curatoriais?

---

# Atividade 1b

A seguir, vamos propor a resolução de três problemas.

Indique para cada um quais as possíveis etapas de abordagem e qual instrumento de pesquisa você considera mais adequado.

---

# Problema I

Você é contratado para organizar o acervo fotográfico de um novo centro de memória de uma cidade. E tem apenas seis meses até a inauguração. Você encontra vários envelopes com indicações gerais (alguns envelopes trazem nomes de doadores, outros trazem datas ou legendas etc), caixas contendo álbuns e fotografias avulsas também com indicações gerais.

Quais são as etapas que devem ser cumpridas para a organização deste material?

Qual o instrumento de pesquisa mais adequado, na sua opinião?

---

## Problema II

Você recebe um memorando de seu chefe informando que serão recolhidos para guarda aqueles documentos não mais utilizados no cotidiano da empresa. Para o seu setor serão enviados negativos e as ampliações fotográficas produzidos e acumulados nos mais diversos setores da empresa para que você organize um único arquivo fotográfico. Como você deve proceder?

Qual instrumento de pesquisa você considera mais adequado para representar a organização dessa documentação?

---

---

# Problema III

Você trabalha em um museu de antropologia de um pequeno município e é contatada por uma família interessada em doar um conjunto de objetos: cartas pessoais, um diário, um encadernado com recortes de jornais, um álbum fotográfico, 10 cartões postais, uma máquina fotográfica, um aparelho de jantar incompleto, uma máquina de costura, três vestidos, oito brinquedos.

Quais os procedimentos você adota?

---

# Bibliografia

CAMARGO-MORO, F. de. Museu: Aquisição-Documentação. Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora, 1986.

CÂNDIDO, M. I. Documentação Museológica. CÂNDIDO, Maria Inez. Caderno de diretrizes museológicas. 2.ed. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte, Secretaria de Estado da Cultura, Superintendência de Museus, 2006.

CARVALHO, V. C. de. Um museu universitário de história. In: CARVALHO, Vânia de Carneiro de (coord); LIMA, Solange Ferraz de (coord). Ciclo curatorial. São Paulo, SP: Edusp; Museu Paulista da USP, 2022.

CERAVOLO, S.M.; TÁLAMO, M.F.G.M. Tratamento e organização de informações documentárias em museus. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 10: 241-253, 2000

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Acervos digitais nos museus: manual para realização de projetos. Instituto Brasileiro de Museus; Universidade Federal de Goiás - Brasília, DF: Ibram, 2020. Disponível em:

<https://antigo.museus.gov.br/acervos-digitais-nos-museus-manual-para-realizacao-de-projetos/> Acesso em: 1 dez. 2024.

LOPEZ, André Porto Ancona. Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002,

MARTINS, L. C.; MARTINS, D. L. Desafios e aprendizados na implantação do Tainacan nos museus do Instituto Brasileiro de Museus. *Revista Eletrônica Ventilando Acervos*, Florianópolis, v. especial, n. 1, p. 91-107, jul. 2021. Disponível em: <https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/A6-Luciana-e-Dalton.pdf>.

# Bibliografia

MONTEIRO, Juliana. **Documentação em museus e objeto-documento: sobre noções e práticas.** São Paulo, ECA/USP. **Dissertação de Mestrado, 2014.** <https://doi.org/10.11606/D.27.2014.tde-22012015-10563>.

MONTEIRO, Juliana; LARA, Marilda Ginez Lopes de. A NOÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS NAS NORMAS SPECTRUM E CIDOC/ICOM. In: **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 15., 2014, Belo Horizonte.** <https://brapci.inf.br/v/185911>

OLIVEIRA, A. de A.; FEITOSA, A. C. A. A difusão digital nos museus IBRAM: implantação do projeto Tainacan. Revista Eletrônica Ventilando Acervos, Florianópolis, v. especial, n. 1, p. 70-90, jul. 2021. Disponível em: <https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/A5-Amanda-de-Almeida.pdf>. Acesso em: 1 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE STANDARDIZAÇÃO. ISSO 2788. Guidelines for the establishment and development of monolingual thesaurus. 2008.

PADILHA, Renata Cardozo. Documentação Museológica e Gestão de Acervo / Renata Cardozo Padilha – Florianópolis: FCC, 2014.

SANTOS, C. P. dos; LOUREIRO, M. L. de N. M. A Documentação museológica das coleções de ciência e tecnologia em ambiente digital: o caso do Museu de Astronomia e Ciências Afins. *Museologia & Interdisciplinaridade*, [S. l.], v. 10, n. Especial, p. 135–157, 2021. Disponível: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/34816>.

TURNER, H. Critical Histories of Museum Catalogues. *Museum Anthropology* 39:102-10, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/307898095\\_Critical\\_Histories\\_of\\_Museum\\_Catalogues](https://www.researchgate.net/publication/307898095_Critical_Histories_of_Museum_Catalogues). Acesso em: ago. 2024.

TURNER, H. Organizing Knowledge in Museums: A Review of Concepts and Concerns. *Knowledge Organization*, 44. 472-484, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/321985714\\_Organizing\\_Knowledge\\_in\\_Museums\\_A\\_Review\\_of\\_Concepts\\_and\\_Concerns](https://www.researchgate.net/publication/321985714_Organizing_Knowledge_in_Museums_A_Review_of_Concepts_and_Concerns). Acesso em: ago. 2024.